# Sobre a relação imanente entre univocidade técnica e multiplicidade tecnológica - 29/05/2021

\_De como o sentido imanente da técnica (Ser unívoco) é campo de expressões  
tecnológicas (multiplicidades de entes). Essas últimas atingem o impensado,  
além da inovação.\*\*[i]\*\*\_  
  
Craia pensa a técnica com o aparelho analítico deleuziano, já que ele não tem  
uma filosofia da técnica específica, principalmente do ponto de vista  
ontológico. A análise de Craia se baseia em “Diferença e Repetição” na medida  
em que Deleuze investiga o estatuto da diferença a partir de um conceito  
filosófico diferencial.  
  
\*\*A ontologia da diferença\*\*. Os conceitos que norteiam a Ontologia da  
Diferença são: univocidade, imanência, expressão ontológica, questão  
filosófica, multiplicidade e “virtual-atual”.  
  
Conforme Craia, a afirmação central é: “o Ser é unívoco e imanente à  
multiplicidade dos entes como diferença”. Destacando: se imanente \_não é\_  
fundamento transcendente e, também, unívoco não é um, pois não se diz em um  
único sentido, é acontecimento aberto que se dá nas coisas e na linguagem.  
Mas, o fenômeno é multiplicidade, fluxo de intensidade em que a própria  
Diferença é potência vazia de conteúdo.  
  
De tudo isso, dá-se que: “o Ser não deve ser entendido nem como algo, nem como  
nada”. Daí que o estatuto da Diferença deve ser buscado na noção virtual-  
atual, sendo que o virtual não se opõe ao real, mas ao atual, ou seja, o  
processo de atualização, que em cada caso é singular e diferente, não é um  
movimento do tipo potência-ato ou possível-real, mas exatamente um devir  
dentro de dimensões reais.  
  
A atualização do virtual se faz por diferença, mas os termos atuais não se  
assemelham à virtualidade que eles atualizam. Então, o sentido imanente de  
nosso campo de existência se diz como diferença; este é seu ser.  
  
\*\*Um ajuste conceitual\*\*. Segundo Craia, nossa realidade tecnológica passa por  
quatro momentos: 1.) coletivo político: o surgimento de uma necessidade /  
demanda; 2.) momento epistemológico do design, projeto de artefato ou  
processo; 3.) momento econômico-capitalista da produção; 4.) momento social do  
uso. Mas, esse mundo tecnológico não se esgota na plexa tecnológica, posto que  
há a técnica com estatuto epistêmico mais vasto de nosso modo de ser, mas que  
apresenta um efeito imanente no universo tecnológico expressando  
multiplicidades num sentido unívoco.  
  
Compreendemos mundo e realidade pela noção imanente da técnica, que nos  
permite reconhecer a tecnologia univocamente em suas múltiplas produções.  
Conforme Craia:  
  
É porque se expressa na compreensão técnica do mundo, que o campo fenomenal do  
tecnológico faz sentido e pode ser pensado. Esse campo de sentido é o  
horizonte onde as explicações epistemológicas, éticas, políticas da tecnologia  
encontram sua possibilidade de expressão; cuidado, não seu funcionamento, mas  
seu campo de sentido imanente.  
  
\*\*Multiplicidade e Tecnologia\*\*. A produção tecnológica se dá dentro de um  
campo normalizado que é mecânico, planejado e previsível, dentro de padrões;  
nesse campo está a inovação que é seu limite criativo, mas ainda controlado.  
Por outro lado, há uma produção diferencial e impensada; às vezes, à mercê de  
casos fortuitos, como o caso do micro-ondas que inicialmente seria um radar.  
  
Entre o planejado e o impensado, o primeiro se dá dentro das ferramentas  
estabelecidas, que não abarcaria o fator disruptivo de difícil compreensão, às  
vezes até visto como erro. Então, há necessidade nova categoria que permita  
colocar no mesmo estatuto o planejado e o devir, uns como majoritários e  
molares, outros como linhas de fuga e moleculares. Isso com uma ontologia que  
permita agenciar a multiplicidade tecnológica seja estandardizada ou  
indesejada.  
  
Craia aproxima tecnologia e multiplicidade, ambas em um processo aberto que se  
organiza e desorganiza, que sempre se renova.  
  
Já aproximando a hiperprodução tecnológica ao virtual-atual é quando se pode  
pensar tanto os processos padronizados quanto os diferenciais sem regras  
preestabelecidas. E por esses conceitos talvez seja possível pensar outras  
expressões tecnológicas.  
  
\*\*Univocidade e Técnica\*\*. O tecnológico expressa um aliquid que não é  
tecnológico e que no agenciamento sentido-acontecimento no campo semântico é  
unívoco. A univocidade se diz do ser em um sentido em relação à multiplicidade  
das diferenças e se pode pensar em novos modos não como aberrantes.  
  
Isto é, pela multiplicidade pensa-se o ser tecnológico que no seu sentido  
unívoco é o técnico não homogêneo ou totalizante, mas ressonâncias na dinâmica  
do tecnológico. Então, há relação imanente entre ambas: a técnica é unívoca  
como sentido de nossa época expressada na multiplicidade dos entes  
tecnológicos.  
  
É dessa forma que Craia nos traz a análise baseada no arcabouço deleuziano,  
entre a multiplicidade e o virtual da tecnologia e o sentido e acontecimento  
da noção de univocidade da técnica.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] \_Filosofia da Tecnologia. Seus autores e seus problemas\_. Organização de  
Jelson Oliveira e prefácio de Ivan Domingues, resultado da iniciativa do GT de  
Filosofia da Tecnologia da ANPOF. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020. Conforme  
capítulo 6, \_Gilles Deleuze – Um pensamento sobre a técnica\_ , por Eladio C.  
P. Craia.